

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL IV

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López peopleimages12/123RF
Imagem da Capa	
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, Unifimes - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Maurícea Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática IV /
 Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María
 Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-74-1

DOI 10.37572/EdArt_091225741

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Cuidado comunitário.
 3. Saúde familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-
 López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La obra *Ciências da Saúde: Investigação e Prática IV* reúne un conjunto plural y profundamente significativo de 17 estudios que reflejan la complejidad, la urgencia y la diversidad de los desafíos contemporáneos en salud.

Elaborado por autoras y autores de distintos países iberoamericanos - Argentina, Colombia, Chile Ecuador, México y Portugal-, con trayectorias académicas y profesionales igualmente diversas, este volumen se consolida como un espacio de diálogo interdisciplinario, en el que confluyen perspectivas de la salud pública, la clínica, la salud mental, la enfermería, la fisioterapia, la farmacéutica, las tecnologías en salud y la epidemiología.

Estructurado en cuatro grandes ejes, el libro recorre escenarios que abarcan desde los determinantes sociales y ambientales de la salud hasta la aplicación de tecnologías emergentes para el diagnóstico, el monitoreo y el cuidado.

En el eje **Salud pública, ambiente y sistemas de salud**, se presentan reflexiones y evidencias sobre problemáticas colectivas que afectan a poblaciones enteras: el control de vectores, la exposición a contaminantes tóxicos, las características de los accidentes en el hogar, las desigualdades persistentes tanto en la sociedad como en los sistemas de salud y su impacto en el comportamiento de indicadores como la mortalidad materna. Los estudios aquí reunidos iluminan cómo factores sociales, ambientales y políticos moldean las condiciones de vida, riesgo y bienestar, reforzando la necesidad de políticas integradas de prevención y equidad.

El eje **Salud mental, bienestar y psicología de la salud** incluye investigaciones sobre los aspectos emocionales, conductuales y psicosociales que influyen en la vida académica, profesional y social. Se destacan análisis sobre satisfacción con la vida, estilos de vida saludables, intervenciones terapéuticas innovadoras, estilos educativos y de afrontamiento así como sobre las adicciones de nuevo tipo. Sus contribuciones revelan una comprensión ampliada y actualizada del cuidado en salud mental, siempre guiada por la evidencia y la sensibilidad humana.

En el eje **Clínica, diagnóstico y tecnologías en salud**, se presenta un conjunto de trabajos que exploran herramientas clínicas, protocolos diagnósticos, procesos de esterilización, estudios neurobiológicos de los trastornos alimentarios y modelos basados en inteligencia artificial para el apoyo a la toma de decisiones en entornos críticos. Estos capítulos dan cuenta del avance continuo de la innovación tecnológica y de su capacidad para transformar las prácticas asistenciales, promover la seguridad y ampliar la eficiencia de los servicios de salud.

Finalmente, el eje **Enfermería, familia y comunidades de cuidado** aborda la intervención clínica y relacional de profesionales que trabajan directamente con las familias, personas mayores y grupos comunitarios. Son aportes que evidencian el papel estratégico de la enfermería en la promoción de la autonomía, la funcionalidad, la salud emocional y la construcción de redes de apoyo – elementos esenciales para el cuidado integral.

Este libro, por lo tanto, no solo reúne resultados de investigación: materializa una visión contemporánea de la salud como un campo interdisciplinario, integrado y profundamente humano. Celebra la producción científica latinoamericana e ibérica, fomenta nuevas discusiones e invita a profesionales, estudiantes e investigadores a reflexionar sobre prácticas, desafíos y posibilidades emergentes.

Que estas páginas inspiren nuevas miradas, nuevas preguntas y formas de cuidar.
Buena lectura.

Guillermo Julián González-Pérez
María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTE E SISTEMAS DE SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

COLECTA DE LARVAS POR ESCOLARES ANTES Y DESPUÉS DE UNA INTERVENCIÓN EDUCATIVA SOBRE *Aedes aegypti* Linnaeus 1762 (DÍPTERA: CULICIDAE)

Guillermina Vences-Velázquez
Ana Delia Pérez-Santana
Yoni Jesus Arcos-Nieto
Jocelyn Garcia-Avila
Juan Sánchez-Arriaga
José Ángel Cahua Pablo
Jennifer Guadalupe Díaz Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257411

CAPÍTULO 2..... 11

EXPOSICIÓN PERINATAL A CONTAMINANTES ORGÁNICOS PERSISTENTES, BIFENILOS POLICLORADOS (PCB) Y ÉTERES POLIBROMADOS (PBDE), EN UN GRUPO DE MADRES Y RECIÉN NACIDOS DE ARGENTINA

Gloria Beatriz Álvarez
Patricia Noemí Quiroga
Adriana Silvia Ridolfi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257412

CAPÍTULO 3..... 31

INCIDENCIA DE ACCIDENTES EN EL HOGAR EN MENORES DE 12 AÑOS QUE INGRESAN AL SERVICIO DE URGENCIAS PEDIÁTRICAS DURANTE LAS VACACIONES DE VERANO 2023

Lidia Susana Cuellar Espinoza
Laura Marcela Cuellar Espinoza
Atziri Citlally García Arredondo
Rosa Graciela Solórzano López
Aurea Márquez Mora
Ana Laura Vargas López
Ma. Dolores Castillo Quezada
Erendira Sofía Cisneros Cuellar
Abril Adriana Sánchez Cuellar
María Sofía Jiménez Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257413

CAPÍTULO 4..... 41

PARADOJA DE LA SSREN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL
AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Luz Neyla Petro Falón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257414

CAPÍTULO 5..... 50

MORTALIDAD MATERNA Y MARGINACIÓN SOCIAL EN MÉXICO. AVANCES Y TEMAS
PENDIENTES

Guillermo Julián González-Pérez

Maria Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257415

SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E PSICOLOGIA DA SAÚDE

CAPÍTULO 6..... 61

SALUD MENTAL EN UNIVERSITARIOS: SATISFACCIÓN CON LA VIDA

Claudia Teresa Solano Pérez

Josefina Reynoso Vázquez

Arturo Salazar Campos

Eva María Molina Trinidad

Olga Rocío Flores Chávez

Lizbeth Morales Castillejos

Alelí Julieta Izquierdo Vega

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Laura Rosa Cornejo Roldán

Lucia Vanessa Pérez Torres

Iris Santiago Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257416

CAPÍTULO 7..... 69

ESTILO DE VIDA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Daniele Carvalho

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257417

CAPÍTULO 8..... 88

EXPLORANDO LA ESCRITURA TERAPÉUTICA PARA DESARROLLAR EL RECONOCIMIENTO EMOCIONAL EN HOMBRES ADULTOS

Nelly Pilar Araya Zepeda

Alejandra Lagos Moreno

Mildred Palma Gutiérrez

Cinthia Poblete Navarro

Lenis Rada Chaparro

Pablo Rebolledo Salas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257418

CAPÍTULO 9..... 98

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTAL EDUCATIONAL STYLES, COPING STYLES, AND MENTAL HEALTH IN A SAMPLE OF PORTUGUESE ADOLESCENTS

Maria da Luz Bernardes Rodrigues Vale-Dias

Márcia Raquel Cardoso Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_0912257419

CAPÍTULO 10.....112

COMPORTAMENTOS ADITIVOS SEM SUBSTÂNCIA

Maria João Almeida Nunes

Maria Hermínia Nunes Barbosa

Paula Cristina do Vale Lopes Pissarra

Paulo Jorge Lopes Matos

António Manuel Almeida Tavares Sequeira

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574110

CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

CAPÍTULO 11.....133

SEQUENCE ANALYSIS OF FIVE EXONS OF *SLC6A4* GENE IN MEXICAN PATIENTS WITH ANOREXIA NERVOSA AND BULIMIA NERVOSA

Sandra Hernández-Muñoz

Beatriz Camarena- Medellín

Laura González-Macias

Alejandro Azaola-Espinosa

Mónica Flores Ramos
Alejandro Caballero Romo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574111

CAPÍTULO 12145

RELIABILITY OF THE TIMED UP AND GO TEST IN DETERMINING FALL RISK IN PATIENTS AND ADULTS OF THE HOSPITAL MILITAR CENTRAL

Edgar Debray Hernández Álvarez
Karim Martina Alvis Gómez
Claudia Patricia Galeano Navarro
Sandra Milena Forero Espinosa
Nubia Esperanza Barbosa Meneses
Tania Martínez V.
Laura Suárez S.

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574112

CAPÍTULO 13155

TROMBOCITOPENIA INMUNE TROMBOTICA INDUCIDA POR VACUNA. UNA NUEVA ENFERMEDAD CREADA POR EL HOMBRE

Jose M. Ceresetto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574113

CAPÍTULO 14170

ANÁLISIS COMPARATIVO DE MÉTODOS DE ESTERILIZACIÓN PARA LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA

Guadalupe Yáñez Ibarra
Mildred Cristal Cabello González
Daniela Yusbizareth Rodríguez Jiménez
Gabriela Ávila Villarreal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574114

CAPÍTULO 15183

DATA SOURCES (LLM) FOR A CLINICAL DECISION SUPPORT MODEL (SSDC) USING A HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (HL7-FHIR) PLATFORM FOR IN AN ICU ECOSYSTEM

Bernardo Chávez Plaza
Luis Chicuy Godoy

Mario Cuellar Martínez
Rodrigo Covarrubias Ganderats
Francisca Chicuy Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574115

ENFERMAGEM, FAMÍLIA E COMUNIDADES DE CUIDADO

CAPÍTULO 16 198

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA CONJUGALIDADE
E DA PARENTALIDADE NUMA FAMÍLIA NUCLEAR

Ana Carina da Costa Tavares
Maria de Fátima Moreira Rodrigues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574116

CAPÍTULO 17 214

ECONOMÍA CIRCULAR Y SABIDURÍA DORADA: UN MODELO SOSTENIBLE PARA EL
BIENESTAR DE LOS ADULTOS MAYORES

Cruz Xiomara Peraza de Aparicio
Yoel López Gamboa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_09122574117

SOBRE OS ORGANIZADORES 226

ÍNDICE REMISSIVO 227

CAPÍTULO 4

PARADOJA DE LA SSR EN COLOMBIA (2000-2025): DE LA COBERTURA UNIVERSAL AL DESAFÍO DE LA INEQUIDAD Y LA CALIDAD

Data de submissão: 11/11/2025

Data de aceite: 26/11/2025

Luz Neyla Petro Falón

Enfermera, Especialista y

Magister en Epidemiología

Docente de Tiempo Completo

Universidad de Córdoba, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-5935-8160>

RESUMEN: El presente capítulo analiza críticamente la evolución de la Salud Sexual y Reproductiva (SSR) en Colombia entre 2000 y 2025, un periodo caracterizado por la implementación del Sistema General de Seguridad Social en Salud (SGSSS) (1). El estudio revela una paradoja estructural: si bien Colombia ha alcanzado el éxito cuantitativo en indicadores de acceso (cobertura de aseguramiento, alta prevalencia de métodos modernos (2) y disminución de la Tasa Global de Fecundidad (TGF) (3)), ha fracasado en garantizar la equidad y la calidad de los servicios. Esta falla se manifiesta en la persistencia de una elevada Razón de Mortalidad Materna (RMM), especialmente en regiones periféricas (4, 5), y una “epidemia” de Tasa de Cesáreas (TC) injustificada que supera el 40% (6), evidenciando la sobremedicalización y la iatrogenia institucionalizada (7). A través de un

análisis comparado con la región, se concluye que la solución exige la transición a un modelo de Atención Primaria de Salud (APS) renovada, con enfoque en la justicia distributiva y la auditoría clínica (8).

PALABRAS CLAVE: salud sexual y reproductiva; razón de mortalidad materna; tasa de cesáreas; atención primaria de salud; equidad y calidad de servicios.

PARADOX OF THE HEALTH SOCIAL SECURITY SYSTEM IN COLOMBIA (2000– 2025): FROM UNIVERSAL COVERAGE TO THE CHALLENGE OF INEQUITY AND QUALITY

ABSTRACT: This chapter critically analyzes the evolution of Sexual and Reproductive Health (SRH) in Colombia between 2000 and 2025, a period defined by the implementation of the General Social Security Health System (1). The study unveils a structural paradox: while Colombia has achieved quantitative success in access indicators (universal coverage, high modern contraceptive prevalence (2), and a declining Total Fertility Rate (3)), it has failed to guarantee equity and quality of services. This failure is evident in the persistence of a high Maternal Mortality Ratio (MMR), particularly in peripheral regions (4, 5), and an “epidemic” of unjustified Cesarean Section Rates (CSR) exceeding 40% (6), demonstrating institutionalized iatrogenesis and overmedicalization (7). Through a regional

comparative analysis, the study concludes that the solution requires transitioning to a renewed Primary Health Care (PHC) model, focusing on distributive justice and clinical auditing (8).

KEYWORDS: sexual and reproductive health; maternal mortality ratio; cesarean section rate; primary health care; clinical auditing.

1. INTRODUCCIÓN

El presente capítulo aborda de manera crítica la evolución de la Salud Sexual y Reproductiva (SSR) en Colombia durante un periodo de profunda transformación social y política, comprendido entre 2000 y 2025 como el primer cuarto del siglo XXI. Este lapso temporal se caracteriza por la consolidación del modelo de aseguramiento universal en salud y la adopción de los principales objetivos de desarrollo global.

El objetivo central de esta investigación es examinar la paradoja que define la Salud Sexual y Reproductiva en el país, por un lado, se han alcanzado logros significativos en indicadores de acceso y control demográfico, como la alta cobertura de métodos anticonceptivos y la marcada disminución de la Tasa Global de Fecundidad. Por otro lado, persisten y, en ciertos momentos, se profundizan alarmantes brechas de inequidad y calidad.

Específicamente, se analiza cómo el éxito en la cobertura en contraste con la persistencia de una elevada Mortalidad Materna en territorios periféricos y la expansión de una Tasa de Cesáreas injustificadamente alta. Este desbalance sugiere que el sistema de salud, si bien garantiza el acceso al aseguramiento, falla en entregar justicia distributiva y excelencia técnica en el punto de atención.

La discusión se centra en la identificación de los Determinantes Sociales de la Salud y las fallas en la implementación de estrategias internacionales que han impedido a Colombia traducir la cobertura universal en resultados sanitarios equitativos. El análisis busca contribuir a la reorientación de la política pública, proponiendo un cambio de enfoque del acceso formal a la garantía de la calidad y la equidad territorial en los servicios de SSR.

2. MATERIALES Y MÉTODOS

El estudio se basó en una revisión documental exhaustiva y un análisis secundario de datos cuantitativos oficiales para el periodo 2000-2025 (proyecciones). El enfoque metodológico es de carácter descriptivo-analítico. Se emplearon fuentes primarias y secundarias de alta confiabilidad y rigor epidemiológico, que incluyen, Estadísticas Vitales (EEVV) del DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estadística), utilizadas para

obtener datos consolidados de nacimientos, defunciones, y desagregaciones clave como la Tasa de Cesáreas (6) y la TGF (3). Encuesta Nacional de Demografía y Salud (ENDS): Principal fuente para el análisis de comportamiento, incluyendo la prevalencia de uso de métodos anticonceptivos (MPM) y la Necesidad Insatisfecha de Planificación Familiar (NIPF) (2). Informes del Instituto Nacional de Salud (INS), esenciales para la reconstrucción de la serie histórica de la RMM, incluyendo el impacto de la pandemia de COVID-19 (4). Literatura Científica, con revisión de artículos indexados y documentos oficiales de organismos multilaterales como la OMS (9, 10), la OPS (8), el UNFPA (5), y la CEPAL (11). Los indicadores para el análisis se agruparon en tres categorías a saber, demográficos y de cobertura como la Tasa Global de Fecundidad (TGF), Uso de Métodos Modernos (MPM), y Parto Institucional. Los de Resultado y Calidad, como la Razón de Mortalidad Materna (RMM), Tasa de Cesáreas (TC) y Tasa de Mortalidad Perinatal (TMP). Los indicadores de inequidad, como la Tasa Específica de Fecundidad Adolescente (TEF 15-19), comparada por quintiles de riqueza y diferenciación territorial (Rural disperso vs. Cabecera municipal) (12). En el análisis de datos se aplicó un análisis de tendencia para identificar los puntos de inflexión (ej. Sentencia C-355 de 2006 (13) y la crisis COVID-19) (14). Se realizó un análisis de brechas (Equidad) mediante la desagregación de datos por área de residencia y etnicidad, para cuantificar la magnitud de la inequidad en los resultados de la SSR, interpretados a la luz de los Determinantes Sociales de la Salud (DSS) (15).

3. RESULTADOS

Entre los indicadores demográficos y de cobertura la Tasa General de Fecundidad TGF se proyecta por debajo del umbral de reemplazo ≈ 2.1 , en el rango de 1.8 a 2.0 hijos por mujer (3, 17), un fenómeno impulsado por la política de Planificación Familiar (18). Respecto al uso de anticonceptivos y parto institucional, la prevalencia de métodos de Planificación Modernos MPM supera el 80% entre mujeres que tienen una unión marital (2). El Parto Institucional alcanza casi el 97% de cobertura (6). No obstante, la necesidad insatisfecha de planificación familiar NIPF persiste en las regiones periféricas y con pertenencia étnica, demostrando fallas en la última milla (19, 20).

Los Indicadores de Inequidad o de la Brecha Territorial como la Fecundidad Adolescente (TEF), aunque la tendencia general es a la baja, la tasa específica de fecundidad TEF se mantiene críticamente alta en grupos vulnerables. La maternidad infantil, término relativamente nuevo (10-14 años) es un indicador de Violencia Basada en Género (VBG), y la TEF en población femenina de 15-19 años, se concentra en los

quintiles de riqueza más bajos y áreas rurales dispersas (12, 21). Por su parte, la Razón de Mortalidad Materna (RMM) es el indicador más claro de la Inequidad en Salud (15), debido a que sufrió un retroceso histórico durante la pandemia (2020-2021), alcanzando picos de 75.0 muertes por 100.000 nacidos vivos (4, 14). La brecha territorial es extrema, dado que, departamentos con peor infraestructura presentan una RMM hasta tres veces superior al promedio nacional (5).

Finalmente, los Indicadores de Calidad, vienen a evidenciar la verdadera Paradoja de la Intervención. La Epidemia de Cesáreas descrita como Tasa de Cesáreas (TC) superó el 40.5% a nivel nacional en 2022, con tasas superiores al 50% en el régimen contributivo y en instituciones privadas (6, 22). Esta cifra supera ampliamente la recomendación del 10% al 15% de la OMS (9). La latrogenia y los Incentivos, son la más fehaciente prueba de la sobreutilización del procedimiento quirúrgico y se enmarca en la latrogenia (7), sugerida por la correlación entre las altas tasas de cesáreas y los incentivos económicos del modelo de pago por evento, en lugar de la necesidad médica (23).

4. DISCUSIÓN

La paradoja de la Salud Sexual y Reproductiva en Colombia se da precisamente por la alta cobertura vs la baja calidad y equidad de la atención, situación que se agrava al compararse regionalmente, donde el país exhibe un rezago significativo. Es así como la Razón de Mortalidad Materna RMM evidencia un fracaso relativo, dados sus picos recurrentes y alta variabilidad territorial, lo que no refleja el progreso de países como Chile, que mantiene su indicador por debajo de 20 muertes por 100.000 nacidos vivos (24). La incapacidad para sostener una red de referencia eficiente demuestra el incumplimiento de la estrategia de Maternidad Segura de la OPS (8). La tasa de cesáreas, para ser una incoherencia técnica, siendo >40% coloca al país entre los líderes regionales de la sobre medicalización, similar a Brasil o México (25). Este fallo en la calidad técnica ignora el estándar de la OMS (9) e indica una falla en la auditoría clínica. La no obligatoriedad y la baja adherencia a la Clasificación de Robson impiden la gestión clínica basada en la evidencia científica (26). La Tasa Específica de Fertilidad como Determinante Social de Salud, es persistente en grupos vulnerables, a diferencia de la reducción observada en países como Costa Rica y Uruguay (27, 28), lo cual subraya la falta de implementación efectiva de la Educación Integral de la Sexualidad (EIS) como herramienta de equidad preventiva y de Determinante Social de Salud (29). La respuesta del sistema sigue siendo reactiva (atención del embarazo adolescente) en lugar de preventiva y basada en derechos (30).

En síntesis, la Salud Sexual y Reproductiva SSR en Colombia sufre de una crisis de gestión y calidad. El Sistema General de Seguridad Social en Salud, diseñado para el aseguramiento, la cobertura total y el acceso oportuno con calidad, no ha logrado integrar la justicia distributiva ni la excelencia técnica en la atención final.

5. CONCLUSIONES

La SSR en Colombia se encuentra en una fase de estancamiento cualitativo donde el acceso universal ha chocado con la inequidad estructural. Evidenciado en la iatrogenia y la Inequidad como fallas del Sistema. La alta Razón de Mortalidad Materna y la epidemia de Tasa de Cesáreas, no son eventos aislados, sino manifestaciones directas de las fallas sistémicas en la red de referencia, los incentivos económicos y la priorización de la atención de alta complejidad sobre la prevención. En segundo lugar, la Necesidad de Enfoque Diferencial evidenciado en la desigualdad extrema en la Tasa Especifica Fecundidad y la Razón de Mortalidad Materna entre la población urbana y la rural y étnica, exige que las políticas de Salud Sexual y Reproductiva dejen de ser unívocas y adopten un enfoque diferencial que reconozca los Determinantes Sociales de A salud y las barreras geográficas. Finalmente, el Reto es la Calidad Clínica, pues la prioridad no es solo la cobertura ya lograda, sino la calidad técnica en cada atención e integral que conduce al logro de los objetivos propuestos en cada caso y en conglomerado. En ese orden de ideas el sistema debe rendir cuentas por las intervenciones innecesarias como las Cesáreas y por las muertes evitables específicamente la Mortalidad Materna.

6. RECOMENDACIONES

Para superar la paradoja de la SSR, se recomienda primero procurar y fortalecer la Transición al Modelo APS Renovada, implementando plenamente un modelo de Atención Primaria de Salud (APS) con enfoque diferencial (8, 31). Esto implica descentralizar la atención especializada, fortalecer la promoción de la salud y garantizar la oportunidad en el primer nivel para el control de factores de riesgo. Segundo Fortalecer la auditoría y gestión clínica obligatoria, que no es más que hacer obligatorio el uso de la Clasificación de Robson (26) en todas las instituciones que atienden el parto para auditar y reducir la Tasa de Cesáreas a niveles científicos (OMS 10%-15%). Asimismo, implementar la vigilancia de la Muerte Materna Evitable con base en DSS (32). En tercer lugar, reformar los incentivos económicos, revisando el esquema de pago del SGSSS para que recompense los resultados en salud y la prevención por ej. menor Tasa de Cesáreas, mayor captación prenatal temprana, en lugar de la remuneración por procedimiento

quirúrgico. Finalmente mejorar la Inversión en Educación Preventiva, para garantizar la financiación y la implementación universal de la Educación Integral de la Sexualidad (EIS) en el currículo escolar para abordar de raíz la Tasa Específica de Fecundidad como un problema de inequidad y derechos (29, 30).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Congreso de Colombia. Ley 100 de 1993: Por la cual se crea el Sistema de Seguridad Social Integral y se dictan otras disposiciones. 1993. Disponible en: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=125>
2. Profamilia (Asociación Probienestar de la Familia Colombiana), Ministerio de Salud y Protección Social. Encuesta Nacional de Demografía y Salud - ENDS 2015: Informe Final. Bogotá, Colombia: Profamilia; 2017. Disponible en: <https://profamilia.org.co/docs/ENDS%20%20TOMO%20I.pdf>
3. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Tendencias demográficas en Colombia: Proyecciones de población. Bogotá: DANE; 2021. Disponible en: https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/poblacion/proyecciones-poblacion/Proyecciones_poblacion_2018_2070.pdf
4. Instituto Nacional de Salud (INS). Mortalidad materna en Colombia: Análisis y situación epidemiológica 2021 [Boletín Epidemiológico Semanal del INS]. Bogotá: INS; 2022. Disponible en: https://www.ins.gov.co/buscador-eventos/BoletinEpidemiologico/2022_Boletin_Epidemiologico_No_01.pdf
5. UNFPA (Fondo de Población de las Naciones Unidas). Mortalidad materna en las regiones de Colombia: Un asunto de emergencia humanitaria y desigualdad [Informe regional]. Bogotá: UNFPA; 2021. Disponible en: https://colombia.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/unfpa_mortalidad_materna_en_regiones_colombia.pdf
6. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Estadísticas Vitales: Nacimientos y Defunciones [Boletín Técnico, cifras consolidadas hasta 2022 y preliminares 2023]. Bogotá: DANE; 2023. Disponible en: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/poblacion/estadisticas-vitales>
7. World Health Organization (WHO). La carga mundial de la iatrogenia [Informe técnico]. Ginebra: WHO; 2018. Disponible en: <https://www.who.int/docs/default-source/world-alliance-for-patient-safety/global-patient-safety-challenge-medication-safety/global-patient-safety-challenge-medication-safety.pdf>
8. Organización Panamericana de la Salud (OPS). Estrategia de Atención Primaria de Salud: Hacia la salud universal. Washington, D.C.: OPS; 2022. Disponible en: <https://www.paho.org/es/documentos/estrategia-atencion-primaria-salud-hacia-salud-universal>
9. Organización Mundial de la Salud (OMS). Declaración de la OMS sobre tasas de cesárea. Ginebra: OMS; 2015. Report No.: WHO/RHR/15.02. Disponible en: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_spa.pdf
10. Organización Mundial de la Salud (OMS). Salud sexual: un enfoque conceptual y operativo. Ginebra: OMS; 2004. Disponible en: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/sexual-health-es.pdf>

11. CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe). El envejecimiento en América Latina: Un cambio irreversible. Santiago: CEPAL; 2017. Disponible en: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/41721-envejecimiento-america-latina-cambio-irreversible>
12. Ospina S, Ruiz E, Restrepo A. Factores asociados a la fecundidad adolescente en zonas rurales de Colombia. *Estud Demogr Urbanos*. 2021;36(1):163-95. DOI: 10.24201/edu.v36i1.1969
13. Corte Constitucional de Colombia. Sentencia C-355 de 2006. [Consulta sobre la penalización del aborto]. 2006. Disponible en: <https://www.corteconstitucional.gov.co/relatoria/2006/c-355-06.htm>
14. Ramírez L, Rincón J, Díaz A. Impacto de la pandemia en la mortalidad materna en Colombia: un análisis temporal. *Gac Sanit*. 2023;37(2):150-6. DOI: 10.1016/j.gaceta.2022.09.006.
15. World Health Organization (WHO). Closing the gap in a generation: Health equity through action on the social determinants of health. Ginebra: WHO; 2008. Disponible en: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43943/9789241563703_eng.pdf
16. Frenk J, Bobadilla JL, Stern C, Lozano R, Sepúlveda J. The epidemiologic transition in Latin America. *Health Policy Plan*. 1991;6(2):99-106. DOI: 10.1093/heapol/6.2.99.
17. Flórez LH, Sánchez LS. La fecundidad en Colombia: tendencias, proyecciones y retos demográficos. *Rev Latinoam Poblac*. 2020;14(27):131-55. DOI: 10.31406/revpob.v14n27.a8.
18. Ministerio de Salud y Protección Social (MinSalud). Política Nacional de Salud Sexual y Reproductiva. Bogotá: MinSalud; 2014.
19. Rodríguez N, Arbeláez N. Inequidades en el acceso a métodos anticonceptivos y NIPF en comunidades indígenas colombianas. *Anuario de Estudios Americanos*. 2021;78(1):221-45. Disponible en: <https://revistas.csic.es/index.php/AEA/article/view/17852>
20. Cardona D, Lopera J, Arias L. Uso y no uso de métodos anticonceptivos y necesidad insatisfecha en Colombia, 2015. *Rev Salud Pública*. 2019;21(3):329-38. DOI: 10.15446/rsap.V21n3.70884.
21. Instituto Colombiano de Bienestar Familiar (ICBF). Informe Nacional sobre Embarazo en la Infancia y Adolescencia: Violencia Basada en Género. Bogotá: ICBF; 2023. Disponible en: https://www.icbf.gov.co/sites/default/files/informe_nacional_sobre_embarazo_en_la_infancia_y_adolescencia_vbg_web.pdf
22. Agudelo MC, Marín D, Gómez A. Prevalencia de la cesárea en Colombia: análisis de las inequidades y sus determinantes. *Rev Panam Salud Pública*. 2020;44:e105. DOI: 10.26633/RPSP.2020.105.
23. Miranda M, Ruiz MT. Inequidad en el uso de la cesárea en Colombia. *Rev Salud Pública*. 2019;21(4):481-90. DOI: 10.15446/rsap.V21n4.74315.
24. Ministerio de Salud de Chile. Informe de Mortalidad Materna, Chile 2020. Santiago: MINSAL; 2021. Disponible en: <https://www.minsal.cl/sites/default/files/files/Estadisticas-Vitales/2021/Informe%20Mortalidad%20Materna%202020.pdf>
25. Organización Panamericana de la Salud (OPS). La salud materna y perinatal en las Américas: Informe de situación regional 2022. Washington, D.C.: OPS; 2023. Disponible en: <https://www.paho.org/es/documentos/salud-materna-perinatal-americas-informe-situacion-regional-2022>

26. World Health Organization (WHO). Clasificación de Robson: una herramienta global para evaluar las tasas de cesárea. Ginebra: WHO; 2018. Disponible en: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250260/9789243549951-spa.pdf>
27. Ministerio de Salud de Costa Rica. Estrategia Nacional para la Prevención del Embarazo Adolescente. San José: MINSAL; 2020. Disponible en: https://www.ministeriodesalud.go.cr/gestores/documentos/planes/estrategia_nacional_prevencion_embarazo_adolescente.pdf
28. UNFPA. Prevención del embarazo adolescente y uniones tempranas en América Latina y el Caribe. Nueva York: UNFPA; 2021. Disponible en: https://lac.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/unfpa_prevencion_embarazo_adolescente_union_tempranas_alc.pdf
29. UNFPA (Fondo de Población de las Naciones Unidas). Marco de Derechos Sexuales y Reproductivos en Colombia. Bogotá: UNFPA; 2018. Disponible en: https://colombia.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/marco_derechos_sexuales_reproductivos_colombia.pdf
30. Profamilia. La salud sexual y reproductiva en tiempos de pandemia: Retos y propuestas [Informe de coyuntura]. Bogotá: Profamilia; 2020. Disponible en: https://profamilia.org.co/docs/informe_coyuntura_ssr_pandemia.pdf
31. Organización Panamericana de la Salud (OPS). Atención Primaria de Salud Renovada para la Cobertura Universal de Salud. Washington, D.C.: OPS; 2020. Disponible en: <https://www.paho.org/es/documentos/atencion-primaria-salud-renovada-para-cobertura-universal-salud>
32. Instituto Nacional de Salud (INS). Análisis de la Mortalidad Materna Evitable en Colombia [Informe de Vigilancia en Salud Pública del INS]. Bogotá: INS; 2023. Disponible en: <https://www.ins.gov.co/buscador-eventos/Informes/Mortalidad%20Materna%20Evitable.pdf>
33. Organización de las Naciones Unidas (ONU). Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Nueva York: ONU; 2015. Disponible en: <https://sdgs.un.org/es/2030agenda>
34. Organización Panamericana de la Salud (OPS). Maternidad segura: Guía para la planificación e implementación. Washington, D.C.: OPS; 2019. Disponible en: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51603/9789275321526_spa.pdf
35. Corte Constitucional de Colombia. Sentencia SU-096 de 2018. Acceso a la IVE en el sistema de salud. 2018. Disponible en: <https://www.corteconstitucional.gov.co/relatoria/2018/SU096-18.htm>
36. Corte Constitucional de Colombia. Sentencia C-055 de 2022. Despenalización del aborto hasta la semana 24 . 2022. Disponible en: <https://www.corteconstitucional.gov.co/relatoria/2022/C-055-22.htm>
37. PNUD (Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo). Informe sobre Desarrollo Humano: Más allá del ingreso, más allá de los promedios. Nueva York: PNUD; 2019. Disponible en: https://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_overview_spanish.pdf
38. World Health Organization (WHO). The World Health Report: Health Systems Financing: the Path to Universal Coverage. Ginebra: WHO; 2010. Disponible en: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44371/9789243564022_spa.pdf
39. Ojeda ME. Desigualdades sociales y fecundidad adolescente en Colombia: un enfoque de determinantes. Cuadernos de Economía. 2020;39(79):569-88. DOI: 10.15446/cuad.econ.v39n79.79972.

40. UNFPA (Fondo de Población de las Naciones Unidas). Barreras de acceso a la salud sexual y reproductiva en contextos de crisis. Nueva York: UNFPA; 2022. Disponible en: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/unfpa-crisis-ssr-report-2022.pdf>
41. Ministerio de Salud y Protección Social (MinSalud). Análisis de la Tasa de Cesáreas por tipo de aseguramiento en Colombia Informe técnico. Bogotá: MinSalud; 2018. Disponible en: <https://www.minsalud.gov.co/sites/rid/Lists/BibliotecaDigital/RIDE/VS/PP/informe-tasa-cesareas-2018.pdf>
42. Ramírez P, Sánchez G. Evolución de la mortalidad perinatal en Colombia: Logros del cuidado neonatal. *Rev Colomb Obstet Ginecol.* 2022;73(4):311-20. DOI: 10.18597/rcog.3794.
43. Gaviria A, Wagner J. La reforma de la salud en Colombia: balance de una década. *Rev Econ Instituc.* 2016;18(34):223-46. DOI: 10.18601/01245996.v18n34.09
44. Gómez R, Rincón C, Díaz J. Mortalidad materna por COVID-19 en Colombia: un análisis de las causas indirectas y evitables. *Biomédica.* 2022;42(S2):101-15. DOI: 10.7705/biomedica.v42iS2.6375

Guillermo Julián González-Pérez

Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López

Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accidentes 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39
Adições 112, 113, 114, 129, 130
Adições sem substância 113
Adolescence 98, 99, 108, 110, 111
Alfabetización emocional 88
Anorexia nervosa 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144
Artificial intelligence 183, 184, 185, 188, 189, 191, 194
Astra Zeneca 155, 156, 157, 158, 159, 164
Atención primaria de salud 41, 45, 46, 48

B

Bem-estar psicológico 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86
Bulimia nervosa 133, 134, 135, 137, 140, 142, 144

C

Causas de muerte materna 50
Ciencias de la salud 31, 32, 50, 62, 63, 64, 66
Coaching 88, 89
Conocimientos 2, 3, 4, 9, 39, 63, 65, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224
Conscientização 113
Control físico de criaderos 2
Coping styles 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109
Cuidado de enfermagem 198

D

Data sources 183, 184, 186, 190, 192, 195, 196
Docentes universitários 70, 72, 74, 77, 78, 82

E

Economía circular 214, 215, 216, 217, 223, 224, 225
Educación para la salud 1, 2, 3
EHR 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194
Ensino superior 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Envejecimiento activo 214, 217, 221, 224

Equidad en salud 50, 58

Equidad y calidad de servicios 41

Escritura terapéutica 88, 90, 91, 93, 95

Esterilización 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Estilo de vida 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 122, 126

Estudiantes universitarios 62, 63, 68, 221

Estudo de caso 198, 199, 212

Exposición perinatal 11, 15, 26

F

Família 2, 4, 39, 46, 118, 126, 128, 129, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

G

Genetic variants 133, 134, 136, 139, 141

H

Habilidades para la vida 62, 63, 64, 65, 68

Hogar 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 89

I

Industria farmacéutica 170, 171, 181

Intensive care units 184, 185

Inter-rater reliability 146, 147, 148, 150

Intra-rater reliability 145, 146, 148, 150, 152

M

Marginación social 50, 52, 59

Masculinidad hegemónica 88, 90, 94, 96

Menores 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 74, 78, 121, 158, 162, 164, 165

Mental health 63, 70, 85, 86, 87, 89, 96, 98, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 213

Metodologia FLICH 88

Métodos físicos 170

Métodos químicos 170

México 1, 2, 7, 9, 10, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 96, 133, 137, 143, 170, 181

Mortalidad 3, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 155, 157, 162, 163, 165, 166, 196

Mortalidad materna 4, 41, 47, 50, 51, 52, 53, 58, 59

N

Neurociencias 88

O

Older adult 145, 146, 148, 152, 153

Orgánicos persistentes 11, 12, 19, 27, 28, 29

P

Parental educational styles 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Parentalidade 129, 198, 200, 204, 207

Pesquisadores 70, 72, 74, 78, 86

R

Razón de Mortalidad Materna 41, 43, 44, 45, 50, 51, 55, 56

Reconocimiento de emociones o granularidad emocional 88

Riesgo 3, 5, 10, 11, 14, 15, 26, 37, 39, 45, 50, 62, 64, 146, 154, 157, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 184, 223

S

Sabiduría dorada 214, 217

Salud 1, 2, 3, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 84, 87, 88, 90, 96, 133, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 197, 214, 216, 220, 221, 224, 225

Salud positiva 62, 63, 64, 65, 68

Salud sexual y reproductiva 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 59

Salud vital 63

Satisfacción con la vida 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

SDCC 184

Sequencing 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

SLC6A4 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144

Sostenibilidad 214, 215, 217, 218, 220, 223, 225

T

Tasa de Cesáreas 41, 42, 43, 44, 45, 49

Timed Up and Go Test 145, 146, 153, 154

Trombosis y trombocitopenia 155, 157, 163, 165

U

Urgencias 31, 32, 34, 35, 38

V

Vacaciones 31, 32, 34, 35, 37, 39

Vacuna COVID-19 155

Validación 131, 154, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 196

Vector 2, 3, 9, 155, 156, 157, 158, 168, 169

VITT 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Vivero comunitario 214, 218, 220, 221, 222, 224

